

USO DE GLICOSE COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO DE ENDOMETRITES SUBCLÍNICAS

Autores: Karine Natter, Lucio Pereira Rauber, Maicon Elisandro Frigo, Rodrigo Antonio Pivatto,

Área: Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

E-mail para contato: karine-n1@live.com

Resumo:

As doenças uterinas pós-parto, como endometrite, são transtornos comuns em vacas leiteiras, e afetam o desempenho produtivo e reprodutivo, causando grandes perdas econômicas nos rebanhos. A endometrite é caracterizada pela inflamação do endométrio, podendo se apresentar na forma clínica ou subclínica. A detecção precoce das infecções do aparelho reprodutivo é extremamente importante para permitir a intervenção precoce e prevenir o agravamento de doenças reprodutivas. Diante desse contexto, este projeto visa comparar o tratamento de endometrite subclínica utilizando cloridrato de oxitetraciclina ou glicose. O estudo está sendo desenvolvido no setor de Zootecnia do IFC-Campus Concórdia e nas propriedades de Ervino Natter e Maicon Frigo. Durante a anamnese e exame clínico buscou-se identificar problemas ambientais e manejo, anotações sobre o parto, se houve retenção placentária, escore corporal e aferição da temperatura retal. O exame ginecológico foi realizado por palpação retal, avaliando o útero e ovários. Para diagnosticar a endometrite subclínica realizou-se a vaginoscopia e o uso do dispositivo Metrichick®, onde secreções são coletadas e o grau de infecção uterina classificados de 0 a 4, de acordo com Sheldon et al. (2006) sendo que a partir do escore 1 os animais já são considerados com endometrite. Foram avaliados 13 animais com 30 a 35 dias pós-parto. O Grupo 1 (G1) foi composto por 4 animais tratados com infusão intrauterina de 200mL de solução de glicose 50% em dose única. No Grupo 2 (G2), 4 animais receberam 3 infusões intrauterina de 100mL com 57 mg/mL de cloridrato de oxitetraciclina, com intervalos de 24h. Cinco animais não receberam tratamento algum, compondo o Grupo Controle (GC). Após 20 dias realizou-se nova avaliação, onde 80% dos animais do GC continuavam com endometrite, 50% dos animais do G1 e G2 também continuavam positivos para endometrite. Apesar do número de animais avaliados ainda ser pequeno, os índices de cura foram baixos, mas superiores ao não tratamento. O desenvolvimento de terapias alternativas eficazes para o tratamento de doenças uterinas é necessário devido ao surgimento de bactérias resistentes a múltiplos fármacos. Além disso, a glicose possui características positivas como ausência de descarte de leite, evita contaminação ambiental por resíduos de antibióticos e é de baixo custo. Concluímos com este experimento que a glicose 50% é tão eficiente quanto o cloridrato de oxitetraciclina no tratamento da endometrite subclínica. Número do comitê de ética no uso de animais - 08/2017

Palavras-chave:

Infecção uterina;Glicose 50%;Bovinos de leite.